

PARA QUEM E O QUE INFORMAMOS? O Estado Novo, Natal e as informações cotidianas no jornal “A República” (1941-1942)

Fernanda Carla da Silva Costa
Luciana Moreira Carvalho

RESUMO: Objetiva identificar a informação cotidiana na cidade de Natal através da análise das informações que circulavam no jornal A República entre os anos de 1941 e 1942. Para tanto, as informações coletadas do jornal foram categorizadas, construindo assim, um mapa conceitual através da tipologia selecionada. A pesquisa se justifica por contribuir para o estudo de Natal no período da Segunda Guerra, levando em consideração como a informação no cotidiano pode ser também um mecanismo da identidade, força política, cultural e social, desse momento. Como ponto geograficamente favorecido, Natal passa a ter uma base militar norte americana, logo que o governo de Vargas indica seu posicionamento político ao lado do Eixo. Toda a dinâmica de neutralidade que o país estava tendo, muda com a nova perspectiva política. A cidade passa a abrigar um contingente de guerra, vindo com uma nova língua e nova cultura. A problemática é conhecer quais eram os tipos de informações presentes no jornal A República (1941-1942)? A hipótese é que há um aumento de novos tipos de informação no jornal, mesmo supondo que passasse por um processo de silenciamento devido à censura do governo. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, feita no Jornal A República, que se encontra no arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte. Em seguida, a houve a criação de um *corpus* destes jornais, como forma de criar uma amostragem de documentos periódicos. Desta maneira, foi utilizada a metodologia da semana artificial, que como método, possibilita a criação de datações para análise de *corpus* periódico. Por fim, com a análise de conteúdo, os resultados obtidos foram traçados por meio de mapas conceituais, mostrando as modificações na maneira de informar em detrimento da estrutura do Estado Novo. Com a representação da informação por meio dos mapas conceituais, fica clara a interligação das informações gerais às mais específicas, criadas e divididas pelo jornal. Pode-se considerar que a maneira de informar, tem todos os seus moldes dados pelo governo, suas mudanças e alterações são reflexos do silenciamento e censura a qual o jornal é submetido. Além de ter uma delimitação do seu público e de quem é considerado parte de uma sociedade natalense da época, a informação cotidiana, pensada a

Fernanda Carla da Silva Costa

costacs.fernanda@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9101489428457862>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Luciana Moreira Carvalho

lucianamoreiraufnr@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9461909998413307>

Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (2013) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal. Mestra em Biblioteconomia (1997) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Inteligência Competitiva (2000) pela UFRN. Graduada em Biblioteconomia (1993) pela UFPB.

Submetido em: 17/09/2017

Publicado em: 15/12/2017

partir de uma das principais fontes de informação da cidade, tem sua estrutura moldada e imposta pelo regime estado novista, que usa do silenciamento em todos os meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Informação cotidiana. Jornal A República – Natal. Segunda Guerra Mundial.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1946, pouco tempo depois do fim da segunda grande guerra, a estabilidade ainda estava abalada, e tudo tentava se reorganizar. De forma lenta, o mundo tentava entender a nova ordem, depois de tantos anos de conflito que dividia famílias, mudava seus espaços geográficos, mudava a atuação da mídia, modificava as tecnologias, principalmente aquelas voltadas à informação.

Enquanto esse conflito teve início no final dos anos de 1930, atingia toda a ordem social, política e econômica do mundo, incluindo a capital de um estado do Nordeste, que não esperava o quanto sua ordem social poderia ser alterada.

Natal se torna peça nessa articulação política de guerra ao qual o Brasil entra, pois, a principal base de apoio na América é instalada na cidade, que até então, contava com um crescimento ainda tardio, passando por um processo de modernização e criação dos seus limites físicos e urbanos.

Podemos então pensar os meios de comunicação da época como fonte principal de informação do cotidiano da cidade que de maneira ainda insuficiente, passa a possuir tardiamente rádio, que na maioria das outras localidades do Brasil, já passava a ser amplamente difundido. Além disso, a cidade contava com os jornais A República, O Diário e A Ordem, que foram responsáveis pela ampla divulgação das notícias nos anos que se sucederam a guerra.

Tendo como perspectiva essa ligação com o governo, o jornal passava por um processo de silenciamento do que e de como eram divulgadas as informações. Dessa forma, essa pesquisa tem como problemática principal: conhecer quais eram os tipos de informações presentes no jornal A República (1941-1942)? E a partir dessa problemática, identificar quais as tipologias informacionais noticiadas neste jornal, visto como o principal na cidade, tanto pela sua tradição de noticiar, como por sua ligação ao governo.

Problematizar a cultura informacional nesse momento faz com que esse resgate sirva para entender tanto a cultura

informacional da cidade, em determinado momento da sua história, como também a forma pela qual esses conteúdos chegaram a influenciar tanto o estágio do tempo presente em que circulavam, como do tempo posterior, tendo em vista a forma que vai se estabelecendo a cultura informacional do local.

A partir dessas questões, temos como objetivo geral desta pesquisa, identificar a partir do jornal A República que tipo de informação circulava na cidade de Natal no período de 1941 a 1942. Como objetivos específicos, para articulação da pesquisa, buscou-se, categorizar essas informações; construir um mapa conceitual a partir da tipologia categorizada e contribuir para o estudo da informação cotidiana em Natal no período da Segunda Guerra.

Historicizar a informação se mostra importante para a solidificação desta na sociedade, particularmente no contexto que abrange a Ciência da Informação, que com todos os seus pressupostos teóricos estuda a informação na sociedade dentro das mais variadas vertentes e tempos.

2 COTIDIANO, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

O cotidiano se constitui em um conjunto de práticas que caracteriza o dia a dia dos indivíduos, fazendo com que as práticas cotidianas reflitam diretamente na constituição da informação do cotidiano e na memória.

O cotidiano segundo Lefebvre (1991), tem na temporalidade moderna o marco do seu surgimento. Sendo assim, “Nossa vida cotidiana se caracteriza pela nostalgia do estilo, por sua ausência e pela procura obstinada que dele empreendemos” (LEFEBVRE, 1991, p. 36). Dessa maneira, o cotidiano caracteriza a sociedade em que vivemos, a partir do marco histórico moderno.

Não existe escolha entre modernidade e cotidianidade. O conceito de cotidiano se modifica, mas essa modificação o confirma e reforça. [...] O Cotidiano, no mundo moderno, deixou de ser ‘sujeito’ (rico de subjetividade possível) para se tornar ‘objeto’ (objeto de organização social). Enquanto objeto da reflexão, longe de desaparecer [...] ele, ao contrário, se reafirmou e se consolidou (LEFEBVRE, 1991, p. 68).

Entretanto, Heller (1992) em sua obra *O Cotidiano e a História*, caracteriza que a partir da hierarquia e heterogeneidade se forma o cotidiano, mesmo que a forma hierárquica sofra modificações em função das estruturas econômico-sociais.

Dessa forma, “O homem da cotidianidade é atuante e fruidor, ativo e receptivo, mas não tem nem tempo nem possibilidade de

se absorver inteiramente em nenhum desses aspectos; por isso, não pode aguçá-los em toda sua intensidade” (HELLER, 1992, p. 17).

Temos perspectiva do cotidiano tanto formado a partir do indivíduo que parte para o coletivo, como da forma vinculada as estruturas organizacionais da sociedade. A memória social, formada a partir dessas concepções se juntam a informação, principalmente a informação vinculada no cotidiano.

Com o estabelecimento da sociedade da informação é possível perceber significantes alterações nos sentidos da memória e na sua constituição, oriundas de profundas mudanças nas práticas sociais. Estas questões se tornam importantes, visto que um novo período da cultura está em andamento, e suas transformações incidem sobre alterações na forma de pensar os processos informacionais [...]. Necessário se faz repensar o papel que a memória social vem adquirindo em nossa vida cotidiana, uma vez que cada momento a concebe de maneira que lhe é próprio (BARRETO, 2007, p. 163).

Assim, as concepções através das vertentes cotidiano, informação e memória, abrem possibilidades para análise social, uma vez que na base dessa pesquisa está a imprensa como instituição de memória, o jornal como documento e suporte de memória e esses refletindo o cotidiano da cidade através da informação cotidiana, trazendo a contribuição de estudar a informação em um recorte histórico de forte impacto para a cidade.

2.1 MEMÓRIA E RELAÇÃO COM A INFORMAÇÃO

A reconstrução dos quadros de memória social se dá a partir de impressões individuais que são reafirmadas pela memória do grupo, sendo nossas lembranças apoiadas nos quadros formados por outros.

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem (HALBWACHS, 1990, p. 26).

Com seu poder mutável de conceito, por estar inserida em diversas áreas do conhecimento e de ser considerada transversal, a memória não se insere dentro de moldes clássicos, não tendo conceito homogêneo, sendo esse conceito de memória social, plano de múltiplas definições: "A memória é,

simultaneamente, acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Sua única fixidez é a reconstrução permanente, o que faz com que as noções capazes de fornecer inteligibilidade a esse campo devam ser plásticas e móveis" (GONDAR, 2016, p. 19).

Buscar a informação que outrora foi produzida no passado é trazer através da memória, as práticas de uma sociedade em que "algumas vezes, é preciso ir muito longe, para descobrir ilhas de passado conservadas, parece, tais e quais, de tal modo que nos sentíssemos subitamente transportados a cinquenta ou sessenta anos atrás" (HALBWACHS, 1990, p. 68). As práticas comunicativas em si, mostram como há o comportamento diante das informações, como as informações são produzidas, por quem são produzidas, e como e por que são consumidas.

2.2 INFORMAÇÃO E SUA VERTENTE NO COTIDIANO

Campo dominado por diferentes áreas do saber, a informação para ter sentido, depende do contexto ao qual está relacionada. Desta forma, serve de subsídio para ações no cotidiano, agregando valor e enriquecendo espaços distintos de conhecimento.

Processo de formação de sentidos dos fatos, a informação se liga ao cotidiano e a memória, como um recurso da cultura e constituinte das identidades a partir do processo de comunicação.

Da essência social construtora do homem para a comunicação, é esse homem que vive a partir do ato de interagir no meio social, responsável direto por representar no cotidiano, por meio dos veículos que tenham maior poder de divulgar informações. Assim, essa transmissão de mensagens não é feita de forma passiva para o receptor, uma vez que a proposta é que estas não sejam mensagens transmitidas apenas para serem armazenadas, supondo que haja nesse processo, alguma ação recíproca.

A comunicação social requer, [...] a concorrência de um fator convencional ou simbólico, unido à capacidade criadora do homem. [...] por outro lado, a comunicação social não se limita à transmissão de mensagens para que fiquem armazenadas num recipiente passivo. Mas tem por objetivo promover no receptor uma reação ou uma resposta. [...] como toda ação humana, abrange dois elementos básicos: um formal [...] e um energético, que se manifesta como ímpeto inicial no que as comunicações têm de fecundo e produtivo (XIFRA-HERAS, 1975, p. 8-9).

A informação no cotidiano "[...] incide em todas as facetas da vida do homem, condicionando-lhe as atitudes, as opiniões e o

comportamento, como a transcendência, a complexidade e diversidade dos problemas que suscita e inesgotável riqueza temática que sugere” (GONÇALVES; FREIRE, 2005, p. 10).

Considerando então a informação do cotidiano como uma operação social que faz com que as pessoas tomem atitudes, molde o cotidiano, tenham ação e reação social, Xifra-Heras (1975, p. 14) conceitua que informação no cotidiano é aquela que “[...] se difunde mediante ditos meios de comunicação de massa. [...] E pressupõe duas características essenciais a esse tipo de informação: a atualidade e a periodicidade”.

O Jornalismo é a principal área que dá abrangência ao estudo da informação no cotidiano, pois "o jornalismo alimenta-se dessa informação que satisfaz a nossa constante curiosidade de saber o que acontece em torno de nossa existência diária" (XIFRA-HERAS, 1975, p. 32).

Dentro desses parâmetros, a informação no cotidiano é distinguida para Xifra-Heras (1975) com as determinadas características: atualidade, notoriedade, interesse geral, universalidade e periodicidade. A atualidade tem como atributo os fatos do presente, já a notoriedade dá importância ao acesso da informação cotidiana ao grande público, de modo a não excluir nenhum grupo social desse processo de comunicação. O interesse geral pauta o que suscita a curiosidade geral, sendo assim, algo universal, com o aspecto da integração e da periodicidade, que acompanha a vida cotidiana e seu transcorrer.

Como fonte de informação principal no cotidiano, o jornal exerce na sociedade o poder de, por meio do escrito e da notícia, ser uma fonte de informação. Nesse aspecto:

O processo de produção da informação cotidiana é complexo, e seu ponto de partida é a pauta. Desde que surge um indício de notícia, formula-se uma pauta. As etapas estanques do processo – pauta, trabalho de campo (reportagem) e entrevista, redação e edição são regidas pelas cinco leis: atualidade, notoriedade, interesse geral, universalidade e periodicidade (GONÇALVES; FREIRE, 2005, p. 9).

Dentro dessa perspectiva de informação, percebemos que os discursos jornalísticos trazem a marca de um espaço e lugar, fazendo com que isso imprima também as ocorrências de um tempo. A partir de então, essas informações que passam por uma triagem, chegam até o meio social de tal forma a ter um poder, através do discurso de moldar uma consciência coletiva dos fatos.

3 NATAL E O CONTEXTO DOS ANOS 1940: informação cotidiana no jornal A República

Com a entrada oficial do Brasil para a guerra, o contingente de americanos na cidade de Natal passa a crescer, graças ao plano de tornar a cidade base militar de brasileiros e americanos, visto que sua localização é ponto estratégico na geografia da América.

Isso faz com que Natal, que já fazia parte das rotas comerciais de aviação e que já era explorada pelos Americanos, se tornasse definitivamente o local que iria estabelecer a ponte entre a guerra que acontecia no outro continente, além, da proteção do território da América e dos interesses do Brasil e EUA, “[...] As forças do eixo avisaram ao Brasil que haveria retaliações caso as relações diplomáticas fossem cortadas [...] Vargas tomou decisão no dia 28 de Janeiro de 1942” (SMITH JUNIOR, 1992, p. 66).

Pensando em uma alteração do cotidiano, leva-se em consideração o jornal, que pela sua periodicidade traz a narrativa do cotidiano. Natal nesse contexto, segundo Smith Junior (1992, p. 28) contava com três jornais: “A República, fundado em 1889 [...], A Ordem, criado em 1935 [...] O Diário, operando a partir de 1939 [...]”.

Dessa forma, o jornal como objeto de estudo de determinada temporalidade, faz com que se vislumbre não apenas como um veículo de informação, mas também, um veículo de informação dotado de interesses, de intervenções sociais e que para além de noticiar o cotidiano, mostra dele, uma visão imparcial, a possibilidade de “compreender o cotidiano de uma época, resgatar o contexto e a repercussão de determinado momento da realidade [...]” (AVELINO, 2006, p. 9).

O Brasil de 1930 passa por dois momentos de turbulência da ordem social e política: a Revolução de 1930 sendo o marco de término da antiga República, e a instauração do Estado Novo em 1937, que vem com o princípio de modificação da ordem política e social:

A proposta de fundação de um novo Estado, “verdadeiramente nacional e humano” é a grande tônica do discurso político dos anos do pós-37. A importância e a grandeza desta proposta lhe conferiam, na ótica de seus defensores, o estatuto de um novo começo na História do país. A fundação de uma ordem política consentânea com as reais potencialidades, necessidades e aspirações do povo brasileiro significava um autêntico redescobrimto do Brasil (GOMES, 2005, p. 191).

Um estado centralizador, com Vargas à frente, forte simpatizante do fascismo, que coloca em sua figura ditadora, as

tomadas de decisões do Brasil. As bases desse estado centralizador buscavam uma nova identidade do Brasil, que até então era vista com seus moldes de governos ligados aos períodos da colônia e do império, fazendo com que a primeira República, fosse vista com moldes de retrocesso.

O Estado Novo ocorre, portanto, numa onda de transformações por que passava o mundo, o que reforçava a versão de que a velha democracia liberal estava definitivamente liquidada. Este contexto, muitas vezes, facilitava uma identificação entre o Estado Novo e o fascismo europeu. Esta relação, aparentemente óbvia, ignora as muitas especificidades que caracterizam o quadro brasileiro e o regime de 1937 (OLIVEIRA, 1982, p. 8).

Esses *fremes* da realidade retratados pelos intelectuais, tinham as mais distintas áreas artísticas, principalmente os escritores, capazes de criar discursos que caracterizavam a sociedade, “a questão da cultura passa a ser concebida em termos de organização política, ou seja, o Estado cria aparatos culturais próprios, destinados a produzir e a difundir sua concepção de mundo para o conjunto da sociedade” (VELLOSO, 1982, p. 72).

Esse contexto de criação de um nacionalismo orgânico e de um sentido coletivo e partilhável de nação torna-se papel principal do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), para, além disso, precisava-se criar uma propaganda do regime, que de tal forma fazia com que se tornasse forte sua ideologia:

[...] A produção e divulgação deste projeto traduziu-se entre outras iniciativas, pela montagem de um importante órgão institucional: o Departamento de Imprensa e Propaganda. Esta poderosa agência supervisionava os mais variados instrumentos de comunicação de massa, além de encarregar-se da produção e divulgação do noticiário oficial. Suas seis seções – propaganda; radiodifusão; cinema e teatro; turismo; imprensa e serviços auxiliares – demonstram bem o alto grau de intervenção do Estado Novo nos processos de comunicação social. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), portanto, materializou o grande esforço empreendido durante o estado Novo para controlar os instrumentos necessários à construção e implementação de um projeto político destinado a se firmar socialmente dominante (GOMES, 2005, p. 190).

Criado em 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) estava todo orientado a fazer esse controle interno e externo da comunicação social do Brasil, fato constatado em Velloso (1982, p.72) quando ressalta que “[...] durante o Estado Novo que se elabora a montagem de uma propaganda sistemática do governo. E o que é mais inédito é que existe todo

um discurso que legitima a necessidade de se propagandear o governo”.

Entretanto, os autores mencionados afirmam também, que esse apelo do Estado fazendo uso da comunicação tem o encargo de manipular o cotidiano e a memória social por longa duração, despertando a paixão pelo nacionalismo. Assim, no “Estado Novo, o efeito visado era a conquista do apoio necessário à legitimação do novo poder, oriundo de um golpe” (CAPELATO, 1999, p. 170).

3.1 O JORNAL A REPÚBLICA E AS INFORMAÇÕES COTIDIANAS

Além de todas as circunstâncias que se davam devido ao panorama político e seu reflexo nos meios de comunicação, Natal, ainda passava por todo o contexto de receber o outro, aquele estrangeiro, de língua diferente e com outros costumes, fazendo com que também fosse amplamente noticiado, como o fato de Vargas e Roosevelt:

A recepção teve ampla divulgação nos dois jornais de destaque em Natal, O Diário e A República, que enfatizavam os elos de amizade entre o Brasil e os Estados Unidos, e continuavam a afirmar que a recepção dera aos brasileiros a oportunidade de demonstrar sua amizade e simpatia pelos americanos (SMITH JUNIOR, 1992, p. 100).

A partir dessa vinculação institucional do jornal A República:

Considerando que esse jornal era controlado pelo Estado através do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, na esfera nacional, e pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP, em âmbito local, seu discurso possivelmente produziria um silêncio em torno da opinião dos seus leitores (AVELINO, 2006, p. 11).

O jornal A República é considerado como um dos principais jornais que noticiaram sobre a guerra no âmbito da cidade de Natal, mesmo passando pelo processo de silenciamento, pois por outro lado, traz o panorama que o governo deseja demonstrar com o desenrolar do cotidiano. “Na época do conflito mundial, conchavos políticos e troca de favores determinaram a tomada de posição do Brasil em relação à Segunda Guerra, ao longo do desenrolar do conflito” (AVELINO, 2006, p. 11).

No contexto da informação no cotidiano, elege-se então para esta pesquisa, o jornal A República por sua influência na cidade de Natal entre o período de começo e fim da guerra. Segundo Smith Junior (1992, p. 110)

O efeito provável de toda propaganda era limitado, uma vez que os brasileiros eram patrióticos de qualquer maneira. Havia somente uma pequena percentagem que possuía rádio ou podia ler jornal. Contudo, isso provavelmente ajudou, indiretamente, a consolidar a opinião brasileira e também ajudou a fortalecer as relações brasileiro-americanas.

Todo o processo frente ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP) fazia com que a informação chegasse ao cotidiano da cidade moldada de forma conveniente aos interesses do Estado.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES VINCULADAS NO JORNAL A REPÚBLICA ENTRE 1941 A 1942

Com a pretensão de estudar a informação cotidiana na cidade de Natal por meio do jornal periódico A República, utilizamos nesta pesquisa uma ferramenta metodológica denominada semana artificial (BAUER, 2002). Através desse método, é possível criar uma divisão semanal para trabalhos com *corpus* documentais periódicos. Aqui dividimos nosso *corpus* documental entre 12 exemplares de jornais anuais, perfazendo o total de 24 exemplares, sendo esses, mais especificamente, do último domingo de cada mês.

A partir do *corpus* de 24 exemplares de jornais, houve uma pré-análise do material, sendo possível explorar como seria feito seu uso, com observação das categorias de informação existentes nos períodos e em seguida a exploração das informações vinculadas no material.

Dessa maneira, com a análise das informações vinculadas nesse período, pode-se inferir como houve uma clara mudança no modo de informar, visto que o jornal era, no começo dos anos 1940, a principal fonte de informação da cidade, haja vista a comprovação disso, através dos estudos bibliográficos e da análise das fontes.

No primeiro semestre de 1941, percebemos que o Jornal, prioritariamente, publicava as informações oficiais do Estado, trazendo matérias sobre economia e funcionalismo público.

Figura 1: Parte da capa A República (1941)



Fonte: Jornal A República (1941).

O judiciário da época também utilizava o jornal como principal fonte de informação sobre operações, julgamentos e esclarecendo todo o fluxo de acontecimentos entre Natal e o interior do estado, mostrando todas as demandas dos júris.

Os exemplares referentes ao primeiro semestre de 1941 mostram também, poucas informações decorrentes do cotidiano da cidade, este é moldado tal qual o funcionalismo do que foi citado. As poucas informações em formato de matéria são especialmente formuladas e copiadas de outros jornais. Esses são ligados as principais capitais, sendo primeiro, a capital federal Rio de Janeiro, logo depois São Paulo e no Nordeste, a cidade de Salvador.

O cotidiano da cidade pode ser mapeado por outros parâmetros de informação trazidos, exemplo disso, são os constantes anúncios dos cinemas, sempre assíduos e sempre trazendo novas exibições.

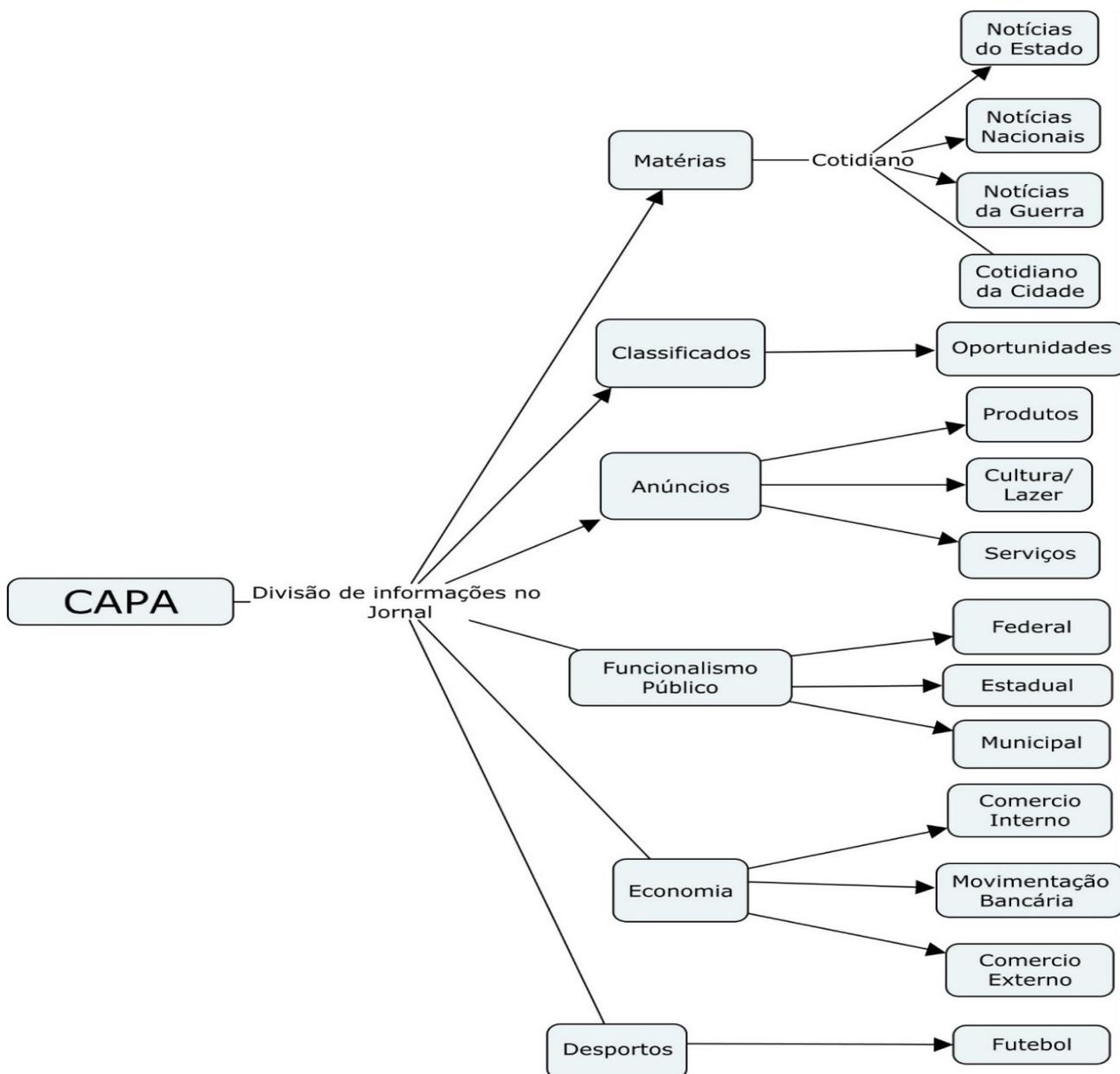
As primeiras mudanças começam a ser percebidas no segundo semestre de 1941, que traz consigo as informações referentes à guerra, mesmo que ainda sejam feitas de maneira moderada e não acompanham um padrão de paginação para serem divulgadas. As notícias de guerra são trazidas, nesse momento, como algo reproduzido e em tamanho reduzido, mostrando os acontecimentos do Rio de Janeiro e de Washington -DC, principais capitais que influenciavam o teor das informações no jornal A República.

Com isso, as informações do ano de 1941 foram categorizadas, seguindo todas essas demandas que foram noticiadas. Percebemos, nesse primeiro momento, que havia um grande silenciamento sobre o desenrolar político da Guerra e de como

esta afetava a cidade. Havia uma omissão de informações sobre a temática da Guerra, e quando surgiam eram breves. Grande parte do jornal trazia um teor mais voltado a um cotidiano técnico, referente às organizações públicas.

A seguir o primeiro mapa conceitual, construído a partir das categorias destacadas no jornal A República, reconstruindo assim, o cotidiano das notícias naquele período.

Figura 2: Mapa conceitual informações cotidianas de 1941 do Jornal A República



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No começo de 1942, já era visível como a maneira de noticiar do jornal havia mudado, adquirido nova forma e disposição da informação. Se antes, no ano de 1941, o modelo de noticiar ficava substancialmente longe do cotidiano da cidade, do país e

do mundo, agora buscava aproximar os acontecimentos, trazendo muito mais a cotidianidade e o social.

Figura 3: Capa A República (1942)



Fonte: Jornal A República (1942).

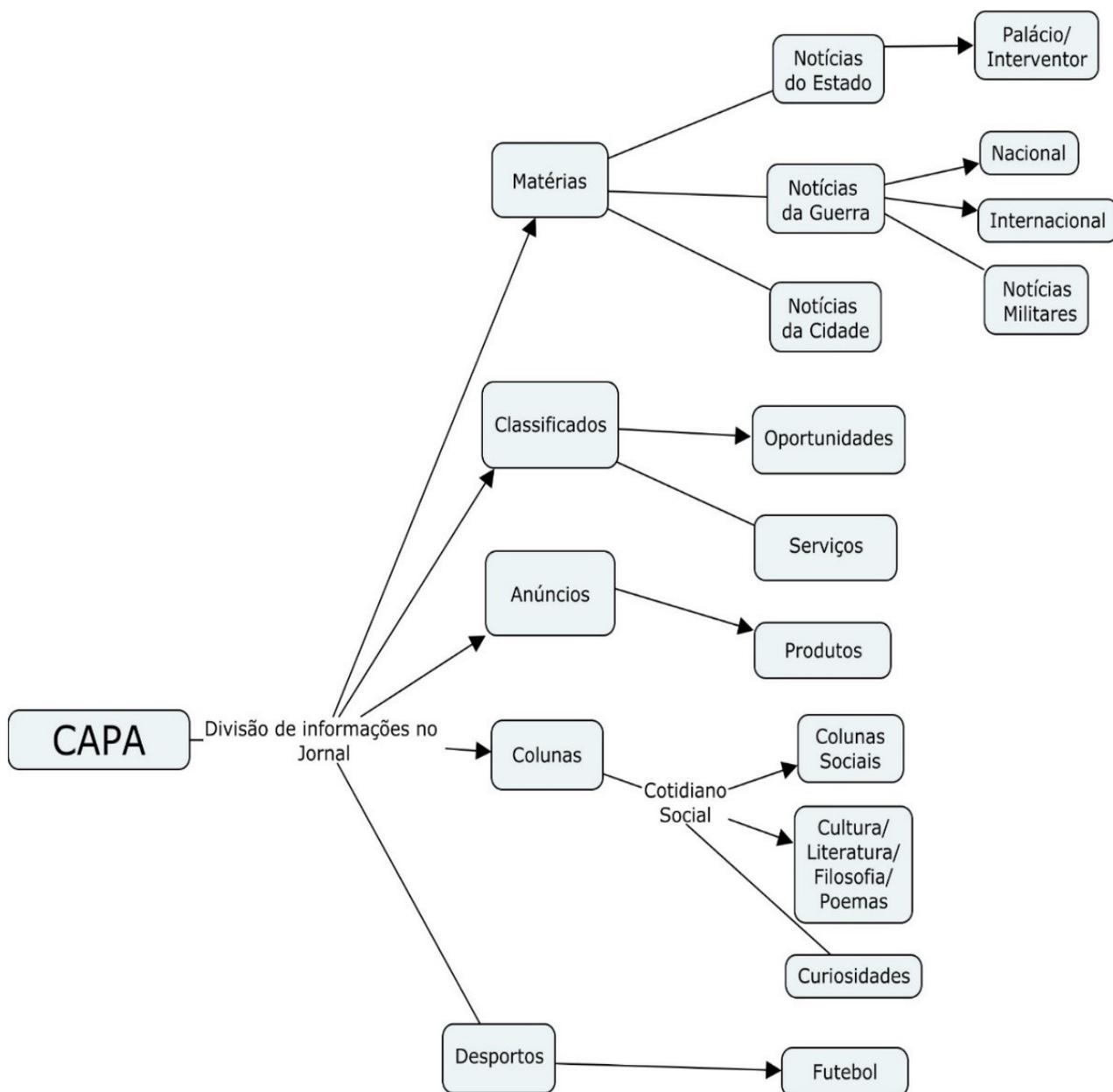
Com a confirmação de rompimento do Brasil e das Américas com os países do Eixo, logo passa a informar todos os trâmites do governo junto às forças aliadas para cortar todos os acordos diplomáticos. Esse processo desencadeia as informações referentes à guerra.

Para além de noticiar sobre o funcionalismo público, como era muito comum do ano anterior, passou a mostrar uma cidade em clima de desenvolvimento, que estava evoluindo tal quais as movimentações políticas que o Brasil desencadeava com o resto das Américas, principalmente com os Estados Unidos, que nesse momento, travavam fortes alianças.

Assim, as informações vinculadas no ano de 1942, sofrem acentuadas mudanças em comparação com o ano de 1941. Percebe-se que, principalmente vinculado às escolhas do governo Vargas, o processo de noticiar se modifica em muito, pois a partir do momento que sua posição contra o Eixo fica clara, as notícias sobre a guerra tomam conta do jornal.

A propaganda do governo passa a ser feita por meio das escolhas frente à guerra, além disso, a cidade se torna mais noticiada, o cotidiano se torna mais aparente, as colunas sociais se tornam peça chave para demonstrar como as pessoas viviam, o que reflete suas preferências sociais, que tipo de produtos consumiam.

Figura 4: Mapa conceitual informações cotidianas de 1942 do Jornal A República



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A guerra se torna alvo principal de noticiar, tudo estava ligado à forma com a qual ela estava acontecendo. Seus enfoques tímidos em 1941 se tornam em 1942, parte essencial e principal das notícias diárias.

A partir dessa decisão, as informações foram mudando aos poucos, o cotidiano passa a ter outra dimensão no jornal, as colunas se tornam alvo principal de disseminação sobre como a cidade consumia produtos, serviços e cultura. Além disso, os costumes e comportamento são parte principal das mudanças que se contrapõem a forma de noticiar de 1941, que tinha

estruturas mais rígidas, tratava muito mais do estado, economia e governo.

Identificamos como principais categorias de informação para o ano de 1941: Matérias, Classificados, Anúncios, Funcionalismo Público, Economia e Desportos. Para 1942, as principais categorias destacadas foram: Matérias, Classificados, Anúncios, Colunas e Desportos. Seguindo a estrutura nominal que estavam na forma de noticiar dos jornais da época, as modificações de estrutura no A República são feitas também, a partir do que já foi explicitado sobre a estruturação do governo.

Com isso, se torna perceptível o processo de continuidade de muitas informações disseminadas, como as de cunho governamental, além de muitas rupturas na forma de noticiar essas mesmas informações, que no intervalo de um ano para o outro, se modificam até na sua forma de apresentação. Assim, o jornal passa por um processo de ruptura e continuidade visível, entre 1941 e 1942, sendo um amplo reflexo do cotidiano da cidade de Natal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e identificação das informações do jornal A República, constatamos que tipo de informação circulava em Natal no período de 1941 a 1942, identificando, a partir do contexto político do Estado Novo, como as informações eram susceptíveis às mudanças, tanto pelo silenciamento como pela censura.

Por meio da metodologia utilizada, foi possível delinear de forma indutiva, a maneira a qual a estrutura das informações no jornal, leva a fragmentos de informações traçadas. O uso do método da semana artificial, fez com que a criação do *corpus* documental, fosse de extrema relevância, levando de maneira precisa a forma de verificar por meio da análise de conteúdo.

Percebe-se que em 1941, há muitos silêncios relacionados à vida social da cidade e em relação aos encaminhamentos da guerra. O foco principal foi tomado pela estrutura do funcionalismo público. Já em 1942, depois de tomado o espaço em que o Brasil estava na guerra, o fluxo de informação se torna outro, a vida social tem mais espaço, que faz contraponto com todos os avanços da guerra, além de tornar visível a modernização da cidade.

Com isso, pode-se considerar que no começo dos anos 1940, na cidade de Natal, uma das principais fontes de informação da época, se modifica de acordo com os interesses do governo, mas que também, os acontecimentos cotidianos, dão vida ao padrão de como se vivia naquele momento, refletindo diretamente na

maneira que se informavam e para o que se mantinham informados.

Manter-se informado por meio do jornal estava dentro de um padrão social. Percebemos que o público desse, era específico, mesmo que o jornal esteja como um aparelho de informação das massas, esse tem discursos que são de interesse dos seus leitores.

O discurso mantido pelo A República interessa às oligarquias, famílias de prestígio e intelectuais da sociedade natalense. Para esses, que em muito apoiavam o Estado Novo, o jornal se fazia veículo de importância. Para aqueles que estavam à margem, o discurso do jornal, servia como propaganda política de um governo ideal, cercado de avanços e de apoio à guerra.

Os mapas conceituais deram conta de tornar visível como se estrutura a informação, não se tratando de uma hierarquia, mas, de um fluxo de como no geral, essa informação segue, especificando o seu conteúdo dentro de cada partícula das categorizações. Essas categorias, não são específicas e iguais para os anos escolhidos, como foi discorrido, uma vez que ocorrem modificações visíveis na maneira de informar, em detrimento das posições políticas do governo. Isso faz com que até mesmo o foco entre matérias e colunas sociais seja modificado.

Assim, as considerações feitas nessa pesquisa, mostram a relevância de pesquisar a informação nesse período histórico, trazendo as modificações ocorridas, resgatado por meio desses aportes de memória, a dinâmica de se informar em períodos de silenciamento e censura, em uma sociedade cercada de estreitamentos sociais.

FOR WHOM AND WHAT DO WE INFORM? The New State, Natal and daily information in the newspaper "A República" (1941-1942)

ABSTRACT: It aims to identify the daily information in the city of Natal through the analysis of the information circulated in the newspaper The Republic between 1941 and 1942. For this, the information collected from the newspaper was categorized, thus constructing a conceptual map through the selected typology. The research is justified by contributing to the study of Natal in the period of the Second War, taking into consideration how information in daily life can also be a mechanism of identity, political, cultural and social strength, of that moment. As a geographically favored point, Natal starts to have a US military base, as soon as the Vargas government indicates its political positioning next to the Axis. All the dynamics of

neutrality that the country was having, changes with the new political perspective. The city now hosts a war contingent, coming with a new language and culture. The problem is to know what types of information were present in the newspaper *The Republic* (1941-1942)? The hypothesis is that there is an increase in new types of information in the newspaper, even assuming that it underwent a process of silencing due to government censorship. As a methodology, we used bibliographical research and documentary research, made in the newspaper *The Republic*, which is in the Public archive of the State of Rio Grande do Norte. Then, a *corpus* of these newspapers was created, as a way of creating a sampling of periodical documents. In this way the methodology of the artificial week was used, which as a method, allows the creation of dates for periodic *corpus* analysis. Finally, with the content analysis, the results obtained were traced through conceptual maps, showing the modifications in the way of informing to the detriment of the New State structure. With the representation of information through the conceptual maps, it is clear the interconnection of the general information to the more specific, created and divided by the newspaper. It can be considered that the way of informing, has all its molds given by the government, its changes and changes are reflections of the silencing and censorship to which the newspaper is submitted. In addition to having a delimitation of its public and of who is considered part of a natal society of the time, the daily information, thought from one of the main sources of information of the city, has its structure molded and imposed by the Estado Novo, that uses of the silencing in all means of communication.

KEYWORD: Daily information. *The Republic* - Natal Newspaper. Second World War.

REFERÊNCIAS

A REPÚBLICA. Natal: Departamento Estadual de Imprensa (DEIP), ago. 1942.

A REPÚBLICA. Natal: Departamento Estadual de Imprensa (DEIP), jul. 1941.

AVELINO, Carmem Daniella Spínola da Hora. **O silenciamento no texto jornalístico e a construção social da realidade**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Linguística Aplicada, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em:

<<http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16141>>. Acesso em: 20 out. 2015.

BARRETO, Angela Maria. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 161-167, dez. 2007. Semestral. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/506/651>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som, um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. Cap. 8. p. 189-217.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999. Cap. 9. p. 167-197.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 176-209.

GONÇALVES, E. F.; FREIRE, B. M. J. Construção da informação cotidiana: um olhar sobre o foco do fazer jornalístico. **Biblionline**, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/9284>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Revista Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 9, p. 19-40, jan. 2016. Semestral. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ_19.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HELLER, Agnes. **Cotidiano e história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LEFEBVRE, Henri. **Vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Tradição e política: o pensamento de Almir de Andrade. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria Castro. **Estado Novo: ideologia e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SMITH JUNIOR, Clyde. **Trampolim para a vitória**. Natal: UFRN Editora Universitária, 1992.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Cultura e poder político: Uma configuração do campo intelectual. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria Castro. **Estado Novo: ideologia e poder.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

XIFRA-HERAS, Jorge. **A informação:** análise de uma liberdade frustrada. Rio de Janeiro: Lux; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975.